



## TRIZ<sup>1</sup>

Priscila Lopes<sup>2</sup>

Mellina Souza Batista<sup>3</sup>

Juliana Helena Gomes Leal<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: performance, feminino, Ginástica Para Todos.*

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado diz respeito à experiência de uma produção intitulada “Triz”, criada pelo Encontros e pelo Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD), projetos de cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG.

O objetivo principal da experiência em questão foi a potencialização do trabalho com o corpo (enquanto matéria e ideia) em diálogo com outras linguagens, especialmente a literária e a performática, resultando em uma construção coreográfica/performática.

O GGD contribuiu com os conhecimentos teóricos e práticos em Ginástica Para Todos, manifestação da cultura corporal que possibilita a fusão de diferentes linguagens (artística, cultural, esportiva, etc.) e elaboração coreográfica que estimula a criatividade, autonomia e cooperação (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

O projeto Encontros colaborou com os conhecimentos em literatura e performance, tendo como eixo central a experimentação sensório-vivencial ou corpóreo-perceptiva (ZUMTHOR, 2007), possibilitando também a interferências de outros saberes e práticas artísticas (LEAL, 2016).

### 2 METODOLOGIA UTILIZADA NA EXPERIÊNCIA

A coreografia/performance teve início com um estímulo literário, quando foi realizada a leitura da crônica do escritor Gregorio Duvivier intitulada “Xingamento.

Esta crônica apresenta uma crítica sobre a forma como a mulher tem sido recorrentemente avaliada sob a ótica da estética corporal e a partir de uma conduta moral feminina esperada:

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Mestre em Educação Física, Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP) priscalopes@usp.br

3 Mestranda, Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFEUSP), melsouza@usp.br

4 Doutora em Literatura, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), juleal@yahoo.com

Recentemente anunciaram que uma mulher seria presidenta de uma estatal. Todos os comentários da notícia versavam sobre sua aparência: ‘Essa eu comeria fácil’ ou ‘Até que não é tão baranga assim’. O primeiro comentário sobre uma mulher é sempre esse: feia. Bonita. Gorda. Gostosa. Comería. Não comería (DUVIVIER, 2014, s/p.).

Esta provocação intencional desencadeou nos integrantes dos grupos a associação das ideias do texto ao feminino e todo o peso que o “ser mulher” carrega historicamente, culminando na escolha do tema que nortearia a produção. A partir daí, a construção coreográfica/perfomática se deu de forma coletiva envolvendo diferentes processos, como pesquisas de textos, imagens e vídeos de manifestações artísticas que abordassem o tema do feminino e discussões em grupo.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As reflexões e inquietações potencialmente suscitadas pelo processo de produção de “Triz” corroboram a proposta de Marcassa (2004) que sugere a tematização como um momento significativo na construção coreográfica em ginástica, pois problematiza e teoriza os fatos reais do contexto no qual estamos inseridos, permitindo a leitura, interpretação e conhecimento da sociedade em que vivemos.

Já a interação com o vasto repertório do universo cultural e artístico proporcionado durante o processo de produção de “Triz”, permite ampliar e potencializar a percepção que construímos dos sinais simbólicos presentes no nosso cotidiano, colaborando para a construção do sentido (ou dos sentidos) das nossas experiências pessoais e interpessoais de maneira mais sutil e complexa (LEAL, 2016).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os “efeitos e afetos” provocados nos espectadores oscilaram entre a emoção e a calma, o encantamento e o desencanto, o medo e o destemor, o tormento e a serenidade, o óbvio e o subentendido, o inquestionável e o polêmico, o que resultou na possibilidade de experienciar sensorialmente ao menos dois lados de uma mesma questão, permitindo construir e/ou desconstruir a própria visão em relação às questões que a apresentação detonava.

### REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 195-207, set-dez, 2008.

DUVIVIER, G. Xingamento. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 jan. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregoriioduvivier/2014/01/1393513-xingamento.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2015.

LEAL, Juliana Helena Gomes. Performance art: criação e reflexão teórico-crítica no contexto universitário. **Aletria**, Belo Horizonte, v.26, n.1, p. 87-106, 2016

MARCASSA, Luciana. **Metodologia do ensino da ginástica**: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática* 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. **Fundamentos das ginásticas**. 2.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.